A BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA EM NOVA FASE

MYRNA BIER APPEL

Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa*

Estar informado sobre as novas publicações em sua área de atuação é um desafio com que se defronta, em nossos dias, todo profissional para quem a leitura e o estudo constante são um imperativo.

Se a visita periódica às livrarias traz consigo o prazer de estar entre livros, folheá-los, examinar sumários, descobrir novidades e preciosidades antigas, além da boa conversa com o livreiro ou outros habituais freqüentadores da casa, ela não é, por certo, meio por si só suficiente para uma mais ampla atualização bibliográfica.

Em nosso País, temos algumas publicações cujo objetivo específico é justamente oferecer essa possibilidade, através de levantamentos bibliográficos periódicos, acompanhando o movimento editorial. Infelizmente, também nesse campo, nos falta percorrer um longo caminho para alcançarmos o volume e a sofisticação desse tipo de informação tal como se encontra em países desenvolvidos. Mas é importante conhecer e divulgar o que já possuímos, pelas vantagens que decorrem da consulta a essas publicações, para os profissionais ligados à área humanística, bem como à técnica e à científica.

Entre as fontes bibliográficas existentes no país, abordaremos neste momento *Bibliografia Brasileira*¹, publicação oficial do Ministério da Educação e Cultura, sob a responsabilidade da Biblioteca Nacional, lançada em 1984 e referente ao 1º semestre de 1983.

Considerando que a função precípua da Biblioteca Nacional é conservar para a posteridade o patrimônio bibliográfico da nação², ali reunido por força do depósito legal (que obriga à remessa a ela de um exemplar de todas as obras publicadas no país), é natural que lhe caiba também a produção da bibliografia nacional corrente.

É acidentada e pontilhada de interrupções a história da compilação da produção editorial entre nós. Desde a publicação do primeiro *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional*, em 1886, longos períodos houve em que nossa produção bi-

* Professora Assistente de Língua e Literatura Latina, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1 BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA, Rio de Janeiro, v.1, n.1/2, 1983..

2 FONSECA, Edson Nery da, *Bibliografia Brasileira corrente: evolução e estado atual do problema*, *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 1(1):12, 1972.

biográfica ficou a descoberto. Em determinadas épocas, o Instituto Nacional do Livro assumiu a tarefa descumprida pela Biblioteca Nacional; em outras, chegou a haver duplicação do trabalho pelas duas entidades³.

Renovação da Biblioteca Nacional

Inaugura-se com o presente volume uma nova e promissora fase. Acompanhando o sopro de renovação e vitalidade insuflado pela restauração física do prédio, iniciada na gestão de Célia Zaher e recentemente concluída, transformando o velho casarão num dos mais belos e preciosos prédios públicos que possuímos, também o funcionamento interno da instituição foi reformulado. Quem hoje visita nossa Biblioteca Nacional admira não só as obras de arte que a ornamentam e o acerto de todos os elementos decorativos, mas também o dinamismo e eficiência de seus serviços. Atualmente, o registro das obras enviadas encontra-se atualizado, a atribuição do ISBN (International Standard Book Number) é feita rapidamente; recursos eletrônicos avançados convivem com obras raras; profissionais competentes e atenciosos orientam os usuários.

Uma decisão inteligente preservou o trabalho já realizado, de maneira que os catálogos para utilização dos leitores contêm desde antigas fichas manuscritas, às datilografadas, até as produzidas por computador, oferecendo uma visão histórica da instituição.

A Automação dos serviços

Introduzida a automação dos serviços, várias são as vantagens decorrentes. Primeiramente, a rapidez do processamento das obras que, classificadas e catalogadas por bibliotecários da BN, têm seu registro efetuado e multiplicado em quantas fichas catalográficas forem necessárias, num tempo mínimo, pela Fundação Getúlio Vargas. A própria publicação — *Bibliografia Brasileira* — é resultante do processo e pode ser adquirida na forma tradicional impressa, mas também em fita magnética ou microfichas.

Além disso, como explica na *Apresentação* a Diretora-Geral Maria Alice Barroso, todas as obras arroladas nesta Bibliografia têm sua memória registrada em fitas no Centro de Processamento de Dados da Fundação Getúlio Vargas. Isto possibilita levantamentos retrospectivos por autor, assunto e título.

³ Para uma informação mais detalhada do assunto ver CALDEIRA P. T. & CARVALHO, M. L. B. de, O problema editorial da bibliografia brasileira corrente. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 13(3/4): 210-6, jul./dez. 1980 e também o artigo mencionado na nota 2.

Na *Introdução*, Maria Célia da Matta, chefe da divisão de Processamento Técnico, fornece as informações técnicas necessárias: a obra será trimestral, arrolando todas as obras recebidas por depósito legal. Lista, portanto, autores nacionais e estrangeiros publicados no país. Acrescenta obra de autores nacionais editadas em outros países e adquiridas pela BN. O presente volume exclui periódicos, mapas, partituras, discos e material efêmero. Ainda: "É uma bibliografia ordenada por assuntos, de acordo com a 19ª edição do Sistema de Classificação de Dewey (CDD), com os registros em forma de fichas catalográficas; as entradas e a descrição bibliográfica atendem as exigências da 2ª edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2), e os cabeçalhos de assuntos obedecem a um vocabulário controlado, com base na Lista da Library of Congress. Índices de autores, títulos e assuntos remetem ao número de ordem do item catalogado."

Manuseio da obra

O manuseio da obra possibilita algumas observações. Após a *Apresentação* e a *Introdução*, que fornecem sucintamente o histórico, os objetivos e os princípios norteadores da obra, é estampada a *Classificação Decimal de Dewey*, nos itens mais gerais de suas dez classes (três dígitos, detalhando as dezenas), o que permite ao leitor a localização do assunto procurado através de número de classificação, que é o critério de ordenação da Bibliografia. Assim, caso o leitor queira saber o que se publicou na área de Estatística, durante o primeiro semestre de 1983 no país basta procurar na obra o número 310. Na página 62 encontrará sob o título 310 ESTATÍSTICA (até 318) sete obras arroladas e descritas. Constan da descrição: nome do autor, título da obra, local, editora e data, formato, informações sobre número de páginas, ilustrações, bibliografia, coleção. Pistas para desdobramento de fichas catalográficas, muito úteis para o trabalho dos bibliotecários, servem aos outros profissionais como indicações sumárias sobre assuntos versados na obra. Ao final da ficha, à esquerda, o número de classificação mais detalhado; à direita, o número do item na ordem seqüencial da Bibliografia. Quando se trata da obra traduzida, o título original precede o da tradução. Nesta sistemática são arroladas 6.066 obras.

Recursos adicionais

Segue o *Índice de Autores* (p. 397-489), em ordem alfabética de sobrenomes, fornecendo, abaixo do nome do autor, o título de suas obras, com remissão ao número da obra na ordem seqüencial da Bibliografia. Autor, tradutor, organizador, etc. aparecem listados no mesmo tópico neste Índice. Assim, abaixo do nome "Quintana, Mário, 1906 —" arrolam-se títulos de obras em que o poeta é autor (*A vaca e o hipogrifo*, *Poesias. Seleções*) e aquelas em que figura como tradutor (*O caminho de Guermantes*, *No caminho de Swann*, etc.) (p.467).

O *Índice de Títulos* (p. 493-548) estampa apenas o título da obra e seu número na Bibliografia.

O *Índice de Assuntos* (p. 551-633) traz, além do assunto principal, subdivisões que o especificam; autores, personagens históricas, artísticas, etc., nomes geográficos, sempre que forem assuntos de obras, são igualmente listados.

As datas de nascimento e morte (se for o caso) dos autores citados encontram-se tanto na seção *Bibliografia*, como no *Índice de autores*.

Naturalmente esses índices são um valioso auxílio para o consulente, que dispõe de vários recursos para localizar os materiais que lhe interessam.

Uma relação de editoras do país, com endereço, etc. seria um acréscimo valioso à obra, sobretudo considerando o reduzido número de livrarias do país e até mesmo sua inexistência fora dos centros maiores: possibilitaria o contato direto do leitor com a editora, sempre que necessário.

É curioso notar que, embora o *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Nacional*, de que a presente *Bibliografia Brasileira* é continuadora, tivesse adotado, já em 1918, a Classificação Decimal Universal, sem dúvida mais flexível, hospitaleira e abrangente do que a CDD, tendo esta sido adotada posteriormente, num indício da predominância da metodologia norte-americana que passou a se impor nos cursos de biblioteconomia no país.

Impressa em Xerografia pela Editora José Olympio, a partir das listagens de computador, esta *Bibliografia Brasileira* é estampada em três colunas verticais, com o aspecto gráfico característico dos produtos da automação. Exige do leitor menos afeito a esse tipo de material uma atenção mais acurada, pois inexitem os recursos diversificados de destaques conferidos por tipos variados nos sistemas tradicionais de composição gráfica.

Perspectivas futuras

O que se deseja a partir desta publicação renovada é que ela se atualize rapidamente, cobrindo o restante da produção bibliográfica de 1983 e a de 1984; que inclua, o quanto antes, os outros materiais até aqui excluídos; que venha a ter continuidade a fim de tornar-se, de fato, uma bibliografia corrente.

Se as gestões futuras da Biblioteca Nacional derem continuidade a essa obra, não incidindo no malfadado hábito de destruir ou desprezar as realizações de seus predecessores — tão do gosto dos maus políticos e administradores — poderemos contar enfim, com uma “publicação viva, dinâmica. . . , instrumento capaz de servir à divulgação da cultura, à informação científica e aos interesses comerciais.”

Estamos todos de parabéns por este lançamento da Biblioteca Nacional: a

4 CALDEIRA, P. T. & CARVALHO, M. L. B. de. O problema editorial da bibliografia brasileira corrente. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 13(3/4):210-6, jul./dez. 1980.

Diretora-Geral e escritora Maria Alice Barroso e toda a sua equipe de competentes profissionais, por uma realização que desejamos duradoura; nós todos — professores, bibliotecários, pesquisadores, editores, livreiros, cientistas, leitores os mais diversos — por mais este valioso instrumento de informação.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, v.1, n.1/2, 1983.
- 2 CALDEIRA, P. T. & CARVALHO, M. L. B. de. O problema editorial da bibliografia brasileira corrente. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 13(3/4):210-6, jul./dez. 1980.
- 3 FONSECA, Edson Nery da. Bibliografia Brasileira corrente: evolução e estado atual do problema. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 1(1):12, 1972.

Endereço para correspondência: Coronel Genuíno, 433/504
90010 Porto Alegre, RS
Brasil.